

OFÍCIO Nº 85/2026/GCA/SMS/PMCL

Conselheiro Lafaiete, 06 de março de 2026.

Ref: Resposta ao Requerimento da Vereadora Gina Costa nº 63/2026

Prezada Vereadora,

Em resposta ao requerimento nº 63/2026 solicitado por Vossa Senhoria, apresentamos as informações solicitadas sobre a fila de espera de exames e cirurgias na rede municipal de saúde.

1. Tempo médio, mínimo e máximo entre solicitação médica e autorização administrativa para exames, e entre indicação clínica e efetiva realização de cirurgias eletivas, discriminado por especialidade ou grupo de procedimentos.

Para as cirurgias eletivas de média complexidade, o Município de Conselheiro Lafaiete demonstra extrema agilidade na realização, sem demanda reprimida. As contratualizações com o Hospital Maternidade São José (ortopédicas, vasculares, urológicas e gerais), Hospital Queluz (ginecológicas) e Hospital São Camilo (vasculares e gerais), bem como a parceria intermunicipal com Barroso para ortopedia de média complexidade (via programa Opera Mais), garantem que a indicação clínica e a efetiva realização ocorram em prazos otimizados, priorizando a segurança do paciente. Não há um levantamento numérico específico de tempos médios, mínimos e máximos, dada a fluidez do processo.

Em contraste, as cirurgias de alta complexidade, pactuadas com Belo Horizonte via Secretaria de Estado de Saúde (SES) com uma cota trimestral de 09 cirurgias ortopédicas para a microrregião, enfrentam um tempo de espera considerável. Esta situação decorre da limitada oferta e das cotas restritas, com o tempo exato variando conforme a especialidade e a disponibilidade de vagas na capital.

2. Quantitativo atualizado de pacientes inseridos em fila de espera para exames e para cirurgias eletivas, com detalhamento por especialidade, classificação de risco (se houver) e tempo médio de permanência na fila?

Para as cirurgias eletivas de média complexidade realizadas em Conselheiro Lafaiete, não há demanda reprimida, o que implica na ausência de uma fila de espera significativa. A agilidade e as parcerias asseguram que os pacientes sejam operados sem longos períodos de espera, tornando detalhamentos de quantitativos e tempos médios de permanência não aplicáveis a esta categoria.

Por outro lado, as cirurgias de alta complexidade possuem um quantitativo de pacientes em fila de espera devido à limitação de cotas estaduais. O número exato e o tempo médio de permanência são monitorados, variando conforme a especialidade e a urgência clínica, sendo a Regulação Médica de um critério fundamental para a priorização.

Os exames também possuem uma quantidade significativa de pacientes em fila de espera a depender do tipo de exame, sendo também a Regulação Médica uma principal ferramenta para organização da fila de espera.

3. Quais especialidades ou tipos de procedimentos concentram maior demanda reprimida, considerando o número absoluto de pacientes aguardando e o tempo médio de espera?



As cirurgias de alta complexidade, notadamente as ortopédicas pactuadas com a SES em Belo Horizonte, concentram a maior demanda reprimida em termos de tempo de espera. A limitação de apenas 09 cirurgias por trimestre para a microrregião é o fator principal para a espera prolongada nesta categoria.

4. Quais protocolos, critérios técnicos e fluxos de regulação são adotados para priorização e ordenação das filas? Há normativo interno que discipline tais procedimentos?

A priorização e ordenação dos pacientes para cirurgias eletivas são guiadas por critérios técnicos e clínicos, com foco na segurança do paciente e na gravidade da condição. O fluxo de regulação para cirurgias de média complexidade integra avaliação médica, autorização administrativa e encaminhamento para unidades locais ou parceiras (Hospital Maternidade São José, Hospital Queluz, Hospital São Camilo, Município de Barroso).

Para as cirurgias de alta complexidade, a priorização é mais rigorosa, seguindo protocolos da Secretaria de Estado de Saúde (SES) e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que consideram gravidade, risco de agravamento e impacto na qualidade de vida. A operacionalização desses processos adere às regulamentações do SUS e pactuações regionais, que disciplinam a regulação e priorização dos procedimentos.

5. Quais medidas estruturais e administrativas estão em execução para redução do tempo de espera, indicando eventual plano de ação com prazos definidos e indicadores de desempenho utilizados para monitoramento e avaliação dos resultados?

Para cirurgias de média complexidade, as medidas incluem contratualizações com hospitais locais (Maternidade São José, Queluz e São Camilo) e parcerias intermunicipais (Barroso). Essas estratégias ampliam a oferta e garantem agilidade, sendo a ausência de demanda reprimida o principal indicador de desempenho. Além de buscar novos diálogos com a SES de Barbacena para possíveis ampliações de cotas na alta complexidade.

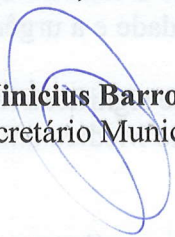
6. Com que periodicidade os dados relativos às filas de espera são consolidados e atualizados, e se tais informações são disponibilizadas em meio oficial para fins de controle social?

Considerando a inexistência de demanda reprimida para cirurgias eletivas realizadas no Município de média complexidade, a consolidação e atualização de dados de filas tradicionais não se aplicam diretamente a esta categoria. Contudo, o Município preza pela transparência e controle social.

Atenciosamente.


Larissa Marília Ferreira Henrique

Gerente de Controle, Avaliação e Auditoria


Danilo Vinícius Barros Resende

Secretário Municipal

A Senhora

Gina Costa

Vereadora

Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete

Rua Assis Andrade, nº 540. Centro. Conselheiro Lafaiete/MG – CEP: 36.400-067.


Visto Assessoria Jurídica